

Portugal nos organismos internacionais da Conservação do Património

Isabel Raposo de Magalhães
Membro do NOC do ICOM-CC, Lisboa 2011
Membro do Conselho do ICCROM

■ **Comité da Conservação do Conselho Internacional dos Museus (ICOM-CC)**

O Comité da Conservação é o maior dos comités do ICOM e reúne de 3 em 3 anos, alternando Europa e outros continentes. Agrupa 22 grupos de trabalho que abarcam áreas tão abrangentes como a formação, a conservação preventiva, a investigação, as várias tipologias de materiais e de bens patrimoniais ou até as políticas públicas neste domínio.

Em meados de 2007 Portugal embarcou na aventura de organizar, pela primeira vez no nosso país, o mais importante encontro realizado ao nível internacional no campo da conservação e restauro, congregando cartas de apoio de um amplo conjunto de entidades, tanto no domínio público como privado (Universidades, Fundações, Institutos que tutelam o Património, Organismos oficiais) e uma cooperação muito substancial por parte da Câmara Municipal de Lisboa e do Turismo de Portugal.

Ter ganho esta candidatura é algo que se reveste de extrema importância, para a área da conservação e restauro em todos os sectores, desde os Institutos do Património, Universidades e instituições de formação e investigação, como às empresas e privados que operam nestes domínios.

Trará uma visibilidade e uma projecção internacional muito grandes ao trabalho desenvolvido entre nós, pois estes eventos mobilizam a participação de muitas centenas de especialistas de todo o mundo e as comunicações apresentadas são editadas em actas que constituem uma das mais prestigiadas publicações neste campo.

Em muitos países se discute, neste momento, o papel do Estado nesta área, e se incentiva as instituições públicas a procurarem parcerias e formas alternativas de financiamento. Vivemos uma época em que se afirmou como factor de desenvolvimento, em todos os domínios de actividade, a aposta na multidisciplinaridade, na investigação científica e na inovação tecnológica, só possível no quadro de um estreito relacionamento entre o Estado, as Universidades e a sociedade civil.

Assim, pela primeira vez na história destes Encontros, o Comité Organizador é constituído por uma parceria “público-privada”.

Este foi, aliás, um dos trunfos da candidatura portuguesa: o facto de ser apresentada por 4 parceiros: o IMC (Ministério da Cultura), o ICOM Portugal (organização não governamental), a ARP (Associação dos profissionais) e a ARCHEOFACTU (empresa privada de conservação e restauro); e de ter precisamente esta componente de presença da “sociedade civil”.

Lisboa 2011 é uma extraordinária oportunidade para divulgar o excelente trabalho desenvolvido entre nós, nas áreas do ensino e formação, da investigação científica, da intervenção em obras de excepcional qualidade e também da reflexão crítica e ética.

Será, também, um desafio para que haja uma ampla participação nacional. O “call for papers” (artigos e “posters”) terá início em Janeiro de 2010 e é fundamental assegurar uma ampla presença nos diversos grupos de trabalho (ver <http://www.icom-cc.org/>).

■ International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM)

A recente eleição - 27 Novembro de 2009 – da candidata portuguesa para o Conselho do ICCROM, organismo que agrega 127 países, na data histórica dos 50 anos da sua criação, volta a dar ao país a possibilidade de desempenhar um papel activo e relevante, a nível mundial, na definição de políticas, na execução de programas e projectos de conservação do património cultural móvel e imóvel.

A última (e única outra) presença de Portugal neste órgão data dos anos 1992-97 em que Simonetta Luz Afonso foi membro do Conselho e eleita sua Presidente. Portugal contou, para esta eleição, com o apoio muito especial de Angola, Brasil, Espanha e todos os países da América Latina, dos Estados Unidos, das Filipinas, Japão, China, da Índia e de muitos dos representantes dos países europeus, africanos e asiáticos.

Foram também eleitos para o Conselho, nesta 26ª Assembleia-geral do ICCROM, os candidatos dos seguintes países: Espanha, Holanda, Tanzânia, Chile, Áustria, Estados Unidos da América, México, Irlanda, Bahrein, Bélgica, Alemanha e Irão.

Na sequência desta eleição, Portugal foi já convidado para integrar um dos três programas em curso no ICCROM: a Conservação do Património na América Latina e nas Caraíbas (LATAM), programa que decorrerá até 2019.

Alguns dos seus eixos fundamentais, educação e formação, tráfico ilícito de bens culturais, gestão de riscos, e tradução de textos técnicos para as línguas castelhana e portuguesa, são áreas de especial interesse para nós.

Com esta presença nos órgãos internacionais importantes no campo da Conservação-Restauro abrem-se novas perspectivas de reconhecimento, de afirmação e de oportunidades para todos os profissionais desta área.